



UNIVALI

**UNIVERSIDADE
DO VALE DO ITAJAÍ**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI
VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

HERIVALDO OLIVEIRA ROCHA

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**ITAJAÍ
2025**

HERIVALDO OLIVEIRA ROCHA

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Dissertação em andamento ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Práticas docentes e formação profissional

Grupo de Pesquisa: Educação e Trabalho

Orientador/a: Profa. Dra. Ana Claudia Delfini

ITAJAÍ
2025

HERIVALDO OLIVEIRA ROCHA

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em
Educação da Universidade do Vale do Itajaí,

Linha de Pesquisa: Práticas docentes e formação profissional

Itajaí, 21 de maio de 2025.

Profa. Dra. Verônica Gesser
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Profa. Dra Ana Claudia Delfini
UNIVALI – Orientadora

Profa. Dra. Tânia Regina Raitz
UNIVALI

Prof. Dr. José Isaías Venera
UNIVILLE

Dedico esta dissertação a todos os professores do nosso país, com especial ênfase aos meus colegas docentes da Prefeitura de Fortaleza, particularmente aos da EM José Ramos de Melo, que se dedicam incansavelmente à construção de uma educação mais justa e ao progresso do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação é resultado do apoio e incentivo de muitas pessoas. Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus pela força e sabedoria que me permitiram concluir mais esta etapa da minha vida. Agradeço aos meus pais: Francisco Rocha, que nos deixou no dia 12 de fevereiro de 2025, mas que, desde o início dos meus estudos, mesmo sendo analfabeto, procurou mostrar que a maior riqueza que poderia ser oferecida aos filhos era uma boa educação; e minha mãe, Antonia Rocha, que compartilha da mesma visão de meu pai e sempre se dedicou incansavelmente para que eu pudesse continuar meus estudos. Aos meus irmãos e irmãs, que, cada um à sua maneira, me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos. Agradeço também a Thyago Neves pelo apoio diário, especialmente nos momentos mais desafiadores. Vocês me motivam a me tornar uma pessoa e um profissional melhor a cada dia. Aos professores, alunos e funcionários da EM José Ramos Torres de Melo, que fazem parte dessa jornada educacional cotidiana e me inspiram a lutar constantemente por uma educação pública de qualidade. Em especial, agradeço aos seguintes professores: Claudia Benício, Helo, Cacau, Rosilda, Isabelly, Nayra, Luciana, Marcos e Hévila, que sempre compartilham palavras de encorajamento e carinho, oferecendo força e incentivo para que eu continue nesta jornada. Às minhas amigas de mestrado, Camila e Neire, que foram verdadeiras companheiras, compartilhando tanto os desafios quanto as conquistas, tornando esta trajetória acadêmica mais leve.

Agradeço também a todos os professores da UNIVALI, em especial à minha orientadora, professora Ana Claudia, pela orientação cuidadosa, paciência e dedicação durante todo o desenvolvimento desta dissertação.

A todos, deixo meu sincero agradecimento.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

A relação entre família e escola desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo amplamente reconhecida para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, as dinâmicas dessa interação são complexas, influenciadas por fatores socioculturais, econômicos e institucionais, que variam de acordo com o contexto. Essa temática tem despertado crescente interesse na área educacional, especialmente devido às transformações nas estruturas familiares, nos desafios enfrentados pelas escolas para promover um ensino inclusivo e nas expectativas de maior engajamento dos pais no ambiente escolar. Diante dessa constatação, a problemática de pesquisa foi: como o tema da relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem tem sido abordado nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação? Para responder a esse questionamento, o objetivo desse estudo foi compreender, nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação, como ocorre a relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem. O estudo se constituiu de uma pesquisa qualitativa e exploratória, conduzida através de uma revisão da literatura científica brasileira, concentrando-se nas produções dos últimos 10 anos (2014-2024). A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SciELO, BDTD e CAPES. A análise qualitativa foi baseada na decomposição das informações em partes interdependentes, sendo elas: conceitos de família e suas diferentes configurações; conceitos de escola; comunicação entre pais e escola; participação dos pais; dificuldades e barreiras à colaboração entre família e escola; e impacto no desempenho acadêmico. Os resultados mostraram padrões e contribuições relevantes da relação entre família e escola para o processo de ensino-aprendizagem. A análise dos estudos revelou que a relação entre famílias e escolas no Brasil é complexa e influenciada por fatores socioculturais. Os estudos destacam problemas na comunicação entre famílias e escolas, frequentemente unidirecional e distante, resultando em reuniões superficiais e pouco acolhedoras. Sugestões incluem flexibilizar horários e usar linguagem acessível. Embora enfatizem a importância do vínculo família-escola, poucas propostas concretas são apresentadas. A pesquisa também aponta mudanças nas estruturas familiares e sua influência na educação, mas há carência de ferramentas específicas para identificar recursos familiares que promovam o desenvolvimento escolar. Tanto escolas quanto famílias tendem a delegar responsabilidades, dificultando a colaboração efetiva no processo educativo.

Palavras Chave: Família; Escola; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The relationship between family and school plays a central role in the teaching-learning process and is widely recognized as essential for students' academic success and overall development. However, the dynamics of this interaction are complex and influenced by sociocultural, economic, and institutional factors that vary according to context. This theme has attracted increasing interest in the educational field, particularly due to transformations in family structures, the challenges schools face in promoting inclusive education and the growing expectations for greater parental engagement in the school environment. Given this context, the research problem was: how has the relationship between family, school, and the teaching-learning process been addressed in scientific productions over the past 10 years (2014-2024) in the field of Education? To answer this question, the objective of this study was to understand, through scientific productions from the past 10 years (2014-2024) in the field of Education, how the relationship between family, school, and the teaching-learning process occurs. The study consisted of a qualitative and exploratory research, conducted through a review of Brazilian scientific literature, focusing on publications from the past 10 years (2014-2024). Data collection was carried out in the SciELO, BDTD, and CAPES databases. The qualitative analysis was based on the classification of information into interdependent parts, namely: concepts of family and its different configurations; concepts of school; communication between parents and school; parental participation; difficulties and barriers to family and school collaboration; and impact on academic performance. The results revealed relevant patterns and contributions regarding the family and school relationship in the teaching-learning process. The studies analysis showed that the family and school relationship in Brazil is complex and influenced by sociocultural factors. The studies highlight issues in communication between families and schools, which is often unidirectional and distant, resulting in superficial and unwelcoming meetings. Suggestions include making meeting schedules more flexible and using more accessible language. Although the importance of the family-school bond is emphasized, few concrete proposals are presented. The research also highlights the changes in family structures and their influence on education, but there is a lack of specific tools to identify family resources that promote school development. Both schools and families tend to delegate responsibilities, making effective collaboration in the educational process more difficult.

Key words: Family; School; Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos trabalhos na análise conteúdo.....	33
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos trabalhos analisados.....	34
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa	12
1.2 Objetivos.....	16
1.3 Relevância Científica e Prática	16
1.4 Estrutura do Trabalho	18
2 REVISÃO TEÓRICA	20
2.1 Relação Família-Escola.....	20
2.2 Relação Ensino-Aprendizagem	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 Natureza e Tipo de Pesquisa	29
3.2 Contexto da Pesquisa.....	29
3.3 Categorias ou Variáveis de Estudo	31
3.4 Procedimentos, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	31
3.5 Procedimentos, Técnicas e Sistemas Utilizados para Análise de Dados .	32
3.6 Fluxo da Pesquisa	33
4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA	35
4.1 Conceitos de Família e suas diferentes configurações.....	43
4.2 Conceitos de Escola	44
4.3 Comunicação entre pais e escola.....	45
4.4 Participação dos pais.....	48
4.5 Dificuldades e barreiras à colaboração entre família e escola.....	51
4.6 Impacto no desempenho acadêmico	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa

Com este trabalho, estuda-se a relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de discutir o tema surgiu da vivência dentro da escola, tanto na função de professor quanto na de coordenador pedagógico. Nessa atuação dentro do ambiente escolar, foi observado que algumas famílias não conhecem a importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Sou professor de língua portuguesa efetivo do ensino fundamental (anos finais) da rede municipal de Fortaleza e atualmente coordenador pedagógico da rede municipal, na Escola Municipal José Ramos Torres de Melo. Como coordenador pedagógico, sou responsável pelo acompanhamento e aperfeiçoamento dos professores da área de linguagem e projetos educacionais, com o objetivo de promover a educação integral e integrada, articulando o processo de ensino-aprendizagem.

Possuo experiência em ações voltadas para o papel da família na interação com a escola. Como coordenador pedagógico, atuei diretamente no suporte a professores, promovendo discussões práticas sobre metodologias inovadoras e estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem. Coordenei projetos interdisciplinares voltados às necessidades reais dos estudantes, sempre considerando os desafios específicos da educação pública. Organizei ações que aproximaram famílias e escolas, fortalecendo o suporte emocional e social dos alunos com a participação ativa dos pais. Fui responsável por integrar o trabalho coletivo da equipe escolar às diretrizes curriculares e às demandas da comunidade, sempre com foco na educação integral, abrangendo aspectos cognitivos, socioemocionais, éticos e culturais.

Com base na minha atuação como professor e coordenador pedagógico, percebi dificuldades e barreiras na relação família-escola, resultando tanto de dinâmicas internas da escola quanto de características sociais, culturais e econômicas das famílias atendidas. Em minha opinião, muitas famílias enxergam a escola apenas como um espaço de ensino formal, sem compreender a importância

de sua participação ativa nos processos escolares. Esse distanciamento dificulta a criação de vínculos sólidos e a colaboração mútua.

De acordo com Vicenzi e Picoli (2022), um dos maiores desafios é a falta de tempo dos pais e responsáveis. Jornadas de trabalho extensas e múltiplas obrigações diárias reduzem a disponibilidade para acompanhar o desempenho escolar dos filhos ou participar das atividades escolares. Além disso, de acordo com Albuquerque e Aquino (2018), a comunicação entre escola e família nem sempre é eficiente. O uso de uma linguagem muito técnica ou formal por parte da escola pode dificultar a compreensão e criar barreiras para um diálogo mais aberto e produtivo.

Outro obstáculo é a baixa expectativa de engajamento familiar. Alguns educadores acabam adotando uma visão pessimista sobre o envolvimento das famílias, o que reforça o distanciamento e dificulta a implementação de estratégias eficazes para aproximá-las. Esse cenário se agrava em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, onde desafios como insegurança alimentar, dificuldades financeiras e falta de acesso a recursos básicos fazem com que o acompanhamento escolar se torne uma prioridade secundária (Vicenzi; Picoli, 2022).

As diferenças culturais também podem gerar conflitos, especialmente em comunidades diversas, especialmente quando os valores e expectativas entre escola e família não estão alinhados, o que pode gerar um sentimento de desconexão (Silva, 2023). Além disso, a resistência a mudanças pedagógicas, como projetos de educação integral, muitas vezes impede que novas abordagens sejam bem recebidas, seja por falta de compreensão ou por insegurança em relação às propostas (Silva, 2022).

Outro ponto importante é a falta de formação específica dos educadores para lidar com as famílias. Muitos professores e coordenadores não estão preparados para mediar conflitos ou criar estratégias de engajamento familiar, o que limita a efetividade das ações (Vicenzi; Picoli, 2022). Por fim, os desafios emocionais e sociais enfrentados pelas famílias impactam diretamente a escola. Quando o suporte necessário à aprendizagem não vem de casa, e a escola não consegue suprir essa lacuna sem a participação familiar, o impacto no desempenho dos alunos se torna ainda maior (Silva, 2022).

A família é considerada a primeira instituição educacional na vida de um indivíduo, influenciando a forma como ele se relaciona com o mundo, especialmente em virtude de sua posição social (Soares, 2024). Pesquisadores, como Silva e Klumpp (2020) e Egídio (2022), argumentam que a família tem sido historicamente ligada à discussão sobre o desempenho escolar bem-sucedido e tem sido culpada pelo insucesso escolar dos filhos.

Apesar do constante debate em torno das possíveis definições de família e dos esforços para estabelecer um conceito comum, ainda não é possível afirmar que haja uma definição de família que seja amplamente aceita e adotada por unanimidade entre os estudiosos da área, instituições governamentais e a sociedade (Nogueira; Resende, 2022). Embora não haja uma definição universal de família, é recomendável adotar definições que abordem os elementos mínimos ou essenciais que caracterizam a família, pois é a partir desses elementos que se torna possível realizar estudos e pesquisas mais amplos e representativos das relações humanas, mesmo diante da ausência de um consenso universal sobre o tema (Soares, 2024).

Devido a essa expansão conceitual em relação à família, atualmente o termo engloba uma variedade de modelos familiares que vão além do formato tradicionalmente reconhecido. Os arranjos familiares não se limitam mais à estrutura nuclear composta por marido, esposa e seus filhos biológicos, como tradicionalmente definido (Nogueira; Resende, 2022).

Hoje, há uma diversidade de famílias que abrange uma ampla gama de culturas, orientações sexuais e composições familiares. Há famílias multiculturais, com pais de origens étnicas distintas; famílias homoafetivas, formadas por casais do mesmo sexo; famílias monoparentais, onde um único responsável assume a criação; famílias recompostas, que integram filhos de relações anteriores em novos núcleos; e famílias extensas, nas quais avós, tios e outros parentes desempenham papéis essenciais no cuidado e convivência (Ferreira; Medina, 2022).

A escola e a família possuem características únicas e, ao mesmo tempo, se complementam. Embora não devamos considerá-las como instituições completamente isoladas, é fundamental reconhecer a existência de fronteiras institucionais, ou seja, áreas específicas de atuação que definem a base que as sustenta como instituições. Ambas compartilham a responsabilidade de preparar as

crianças e os jovens para uma inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade, reconhecendo a existência de áreas específicas de atuação que definem a base que as sustenta como instituições (Santos *et al.*, 2022).

A distinção entre a escola e a família reside na função de ensino, em que a escola busca facilitar a aquisição de conhecimentos socialmente construídos em um contexto histórico específico, ampliar as oportunidades de interação social e validar uma ordem social. Por outro lado, a família tem como objetivo promover a socialização das crianças, incluindo a aprendizagem de padrões de comportamento, atitudes e valores aceitos pela sociedade (Nascimento *et al.*, 2021).

Originalmente, esta dissertação propôs responder à seguinte questão: como o tema da relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na disciplina de Língua Portuguesa, tem sido abordado nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) em distintas áreas do conhecimento?

No entanto, a pesquisa encontrou uma limitação significativa: em uma busca preliminar na Base de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações com os descritores "Relação Família-Escola", "Família e Escola", "Parceria Família-Escola", "Língua Portuguesa" para o período de 2014 a 2024, não localizei produções científicas que abordassem especificamente essa relação com foco na disciplina de Língua Portuguesa.

A partir dessa investigação, foram encontrados principalmente trabalhos que tratam da relação entre família e escola de maneira mais geral, sem focar especificamente na disciplina de Língua Portuguesa (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Borges, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021; Colli; Luna, 2019; Gomes, 2021; Johann, 2018; Maia, 2019; Nascimento, 2019; Nogueira; Resende, 2022; Pinto, 2022). Todos esses estudos abordam temas como a influência da participação dos pais no desempenho escolar, a comunicação entre a família, a escola e as práticas educacionais voltadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Além disso, algumas produções exploram a importância do envolvimento familiar no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, mas sem uma análise detalhada sobre como isso se aplica especificamente ao ensino da

Língua Portuguesa (Borges, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021; Colli; Luna, 2019; Maia, 2019; Nogueira; Resende, 2022; Pinto, 2022).

Diante dessa constatação, a problemática de pesquisa foi reformulada para: como o tema da relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem tem sido abordado nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação?

1.2 Objetivos

Compreender, nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação, como ocorre a relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Já seus objetivos específicos, que levaram ao alcance do objetivo geral, são:

- Observar como as pesquisas abordam o papel dos pais na educação dos filhos;
- Observar como as produções científicas examinam as principais barreiras enfrentadas pelas famílias para participarem ativamente do ambiente escolar;
- Identificar como as pesquisas abordam os conflitos que surgem entre escola e família.

1.3 Relevância Científica e Prática

A relação entre a família e a escola tem recebido relativamente pouca atenção de pesquisadores no contexto brasileiro. No entanto, as questões relacionadas ao envolvimento da família na escola têm despertado interesse entre alguns estudiosos (Silva; Klumpp, 2020; Nascimento *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022; Soares, 2024), especialmente no que diz respeito às consequências para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos e às suas influências no êxito acadêmico.

A relação entre família e escola é um tema complexo e multidisciplinar, com diversas ciências contribuindo para seu entendimento, dentre elas a pedagogia (Nascimento *et al.*, 2021), que exerce um papel central nesse diálogo, ao explorar

tanto o papel da escola quanto a participação da família no processo de ensino-aprendizagem.

Além da pedagogia, a psicologia também contribui significativamente para a compreensão dessa relação, especialmente a psicologia do desenvolvimento e a psicologia educacional, que oferecem uma base teórica para entender como a interação entre família e escola influencia o desenvolvimento infantil. Outras áreas que fornecem contribuições relevantes são a antropologia, que permite compreender como diferentes culturas percebem a educação e o papel atribuído à família e à escola; a psicopedagogia, que integra aspectos da psicologia e da pedagogia; o direito; e a neurociência.

Pesquisas como as de Osorio (2024), Dessen e Souza (2024) e Santos (2019) indicam que a colaboração ativa entre pais e educadores está associada a um melhor desempenho acadêmico, maior motivação escolar e à redução de índices de problemas comportamentais. Além disso, estudos de Dessen e Souza (2024) sugerem que a participação dos pais nas atividades escolares pode fortalecer o vínculo afetivo entre os filhos e a instituição, aumentando a confiança e o engajamento dos estudantes.

As pesquisas relacionadas ao tema avançaram; no entanto, ainda é necessário explorar as barreiras enfrentadas pelos pais, que dificultam sua participação efetiva no ambiente escolar, e examinar os conflitos que podem prejudicar a parceria entre escola e família. Além disso, é preciso compreender de que forma a existência ou ausência dessa parceria afeta o desempenho acadêmico.

Este estudo se mostra relevante ao investigar as barreiras culturais e socioeconômicas que impactam a participação familiar no ambiente escolar. A compreensão dessas limitações permite problematizar os desafios enfrentados tanto pelas famílias quanto pelas instituições de ensino, evidenciando as dinâmicas que influenciam o envolvimento parental na trajetória educacional dos alunos.

Questões como desigualdade social, diferenças culturais e dificuldades na comunicação entre escola e família emergem como elementos que podem afetar essa relação, exigindo uma análise crítica sobre seus impactos no processo educativo.

Dessa maneira, esta pesquisa contribui para o debate sobre as complexidades que permeiam a interação entre escola e família, ampliando o

entendimento sobre os desafios estruturais e subjetivos que influenciam essa parceria e seus reflexos no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho inicia-se com a Introdução, que apresenta a contextualização e o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como a relevância científica e prática do estudo.

A Revisão Bibliográfica, parte fundamental de qualquer trabalho acadêmico, fornece a base teórica que sustenta a pesquisa. Neste estudo, essa revisão foi organizada em dois tópicos principais:

- **Relação Família-Escola:** esta seção destaca a importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança, evidenciando como essa colaboração contribui para o sucesso acadêmico, a inclusão e a formação de cidadãos críticos;
- **Relação Ensino-Aprendizagem:** esta seção examina teorias e modelos que abordam o processo ensino-aprendizagem, com ênfase na relevância da colaboração entre família e escola como fator de otimização desse processo.

A metodologia da pesquisa segue uma estrutura organizada para garantir credibilidade e replicabilidade. Ela inclui: (1) Natureza e Tipo de Pesquisa, justificando a abordagem qualitativa e exploratória; (2) Contexto da Pesquisa, delimitando o tema e detalhando a revisão da literatura; (3) Categorias ou Variáveis de Estudo, definindo os principais aspectos a serem analisados; (4) Procedimentos de Coleta de Dados, explicando fontes, critérios de inclusão e exclusão; (5) Técnicas de Análise de Dados, descrevendo a Análise Qualitativa e categorização temática; e (6) Fluxo da Pesquisa, apresentando as etapas do estudo, ilustradas por um fluxograma.

O capítulo de discussão e apresentação dos achados da pesquisa, por sua vez, foi dividido e explorou os seguintes subtemas:

- **Conceitos de Família e suas diferentes configurações:** foram explorados os conceitos contemporâneos de família, destacando suas várias configurações além do modelo tradicional;

- Conceitos de Escola: foi abordado o conceito de escola não apenas como um local físico de aprendizagem, mas também como uma instituição social que atua na formação educacional e no desenvolvimento social dos alunos;
- Comunicação entre pais e escola: foi analisada a importância da comunicação eficaz entre pais e escola, explorando métodos e tecnologias que facilitam essa interação;
- Participação dos pais: foi discutido o impacto da participação ativa dos pais no ambiente escolar, incluindo benefícios para o desempenho acadêmico dos alunos;
- Barreiras à colaboração: Foram identificadas e discutidas as principais barreiras que podem prejudicar a colaboração efetiva entre pais e escola, como diferenças culturais, econômicas e de expectativas;
- Impacto no desempenho acadêmico: foi avaliado o impacto da colaboração entre pais e escola no desempenho acadêmico dos alunos, com base em evidências empíricas e teóricas.

As Considerações Finais retomam os principais achados e reflexões decorrentes da pesquisa, destacando as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para futuras investigações. Reforça-se, ainda, a relevância do tema e o potencial de aplicação prática dos resultados obtidos.

Por fim, as Referências Bibliográficas listam todas as fontes utilizadas na elaboração do trabalho, assegurando a credibilidade das informações e permitindo sua verificação. As referências foram organizadas conforme as normas da ABNT, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais consultados.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Relação Família-Escola

A interação entre a família e a escola é um tema que desperta diversas questões, especialmente quando se considera a influência histórica significativa que ambas as instituições exercem no processo de socialização e educação das crianças. Além disso, as transformações sociais ao longo do tempo modificaram os papéis dessas instituições na sociedade (Silva, 2022).

Lev Semionovitch Vygotsky, psicólogo pioneiro ao destacar que o desenvolvimento intelectual das crianças é influenciado pelas interações sociais e pelas condições de vida, estudou a relação entre a família e a escola como parte do desenvolvimento dessa teoria. Ele enfatizou a importância da interação entre a família e a escola no processo de aprendizagem, ressaltando que a família tem a função de socializar e estruturar os filhos como seres humanos. Além disso, Vygotsky destacou a necessidade de interação com o meio, incluindo a escola, para o desenvolvimento da reflexão, da organização, do reconhecimento e da capacidade de tomada de decisões (Vygotsky, 1984).

Silva (2022) destaca que a família e a escola são instituições significativas, mas com peculiaridades distintas dentro da sociedade. Deus, Cognetti e Boccato (2016) apontam que esses ambientes são descritos como contextos essenciais para o desenvolvimento humano, enfatizando a importância do estabelecimento de relações apropriadas entre ambos. De acordo com Silva (2022), a similaridade entre a família e a escola reside no fato de que ambas não são estáticas ou imutáveis, ou seja, evoluem e sofrem transformações ao longo da história, continuando a se configurar conforme as conjunturas socioeconômicas e culturais.

A interação entre a família e a escola tem sido um grande desafio na área da Educação, pois, muitas vezes, os responsáveis pela educação dos filhos não reconhecem o papel educativo da escola, tratando-a apenas como um local onde os filhos permanecem enquanto os pais trabalham (Costa; Souza, 2019).

Essa interação, no entanto, pode trazer benefícios significativos para os alunos, incluindo melhorias nos aspectos cognitivo, afetivo, social e de personalidade (Nascimento, 2021). É essencial, portanto, que a escola se conecte

com as famílias, incentivando e promovendo a colaboração dos pais na educação dos filhos. Quando os responsáveis se envolvem e participam da vida escolar da criança, estão investindo no seu sucesso, o que tende a gerar resultados positivos. Esse envolvimento é importante porque a presença dos pais na vida escolar proporciona à criança um sentimento de segurança, proteção, estímulo e incentivo, já que o ambiente familiar é frequentemente seu porto seguro (Silva; Klumpp, 2020).

A escola e a família desempenham papéis complementares e fundamentais na educação da criança. Ambas compartilham funções sociais, políticas e educacionais, pois contribuem e influenciam na formação do cidadão. Enquanto a família oferece uma educação predominantemente informal, a escola tem a responsabilidade de sistematizar o conhecimento, acompanhando e promovendo o desenvolvimento das crianças. Assim, o papel da escola deve ser complementado pela família, que também desempenha funções essenciais na educação infantil (Costa; Souza, 2019).

Nesse contexto, é importante reconhecer que a escola, como espaço de formação ampla, transcende a mera transmissão de conteúdos e assume um papel transformador na vida dos estudantes. Conforme Dayrell (2001, p. 159), "a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos". Essa perspectiva destaca que a educação vai além do aspecto cognitivo, englobando valores éticos, emocionais e sociais, o que exige uma sinergia entre a família e a instituição escolar (Costa; Souza, 2019).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) reforça essa visão ao definir a educação como um processo formativo que acontece em diversas esferas, incluindo a família e as instituições de ensino, em diálogo constante. Dessa forma, a colaboração entre esses contextos possibilita que as experiências informais da família se integrem com as estruturas pedagógicas da escola, criando um ambiente coeso onde o aluno se desenvolve de forma integral, tanto como indivíduo quanto como membro ativo da sociedade (Brasil, 1996)

A LDB (1996) define a educação como um processo formativo que ocorre em diversas esferas, incluindo a família, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais e organizações da

sociedade civil, e as manifestações culturais (Brasil, 1996). Isso ressalta a importância da interação entre a família e a escola como um contexto fundamental para promover a aprendizagem tanto individual quanto em grupo, baseada na partilha, no diálogo, na construção conjunta e na comunicação como valor.

De acordo com Silva (2023), a interação entre a família e a escola é essencial para a formação do indivíduo, sendo que ambas as partes devem participar de maneira adequada e priorizar o desenvolvimento da criança. Essa relação se estabelece por meio de uma conexão sólida e estruturada, permitindo que indivíduos, professores e famílias reflitam sobre como lidam com as situações cotidianas. Costa e Miguel (2020), afirmam que:

A participação da família nos processos de constituição do saber dos educandos permite que os mesmos tenham mais gosto pela aprendizagem e 70 pelos mecanismos propostos pelo professorado para chegar aos níveis de aprendizagem (Costa; Miguel, 2020, p. 668).

Garcia, Costa e Zanutto (2018) destacam que a participação da comunidade na gestão escolar é essencial para superar abordagens autoritárias, promovendo transparência, autonomia, representatividade, cooperação e competência. Nesse contexto, tornar a escola um espaço democrático implica proporcionar à comunidade uma proximidade real, tornando a participação fundamental para garantir esse princípio democrático. Isso permite que todos os membros da escola estejam envolvidos na tomada de decisões e no funcionamento da instituição.

Além disso, promover uma gestão democrática na escola significa garantir autonomia, transparência e participação, por meio de canais coletivos de participação e responsabilidade compartilhada (Dias, 2023). O processo de envolvimento dos pais na escola cria uma relação de proximidade entre a família e a escola, visando à emancipação da criança como sujeito social e priorizando seu desenvolvimento intelectual, moral e sua formação como indivíduo durante a fase escolar (Costa; Miguel, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação reconhece o dever e a importância da família no processo educacional já em seu Art. 1º, destacando que:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de

ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, p. 01).

De acordo com Costa e Miguel (2020), a escola não pode desenvolver o processo educacional sozinha, sendo também responsabilidade da família. É fundamental que haja um diálogo constante entre a escola, os pais e os filhos. A interação entre a família e a escola é essencial para que ambas compreendam suas realidades e limitações, possibilitando a busca conjunta por caminhos que favoreçam o sucesso educacional do aluno.

Segundo Oliveira, Braga e Prado (2017), é importante ressaltar:

[...] a importância do envolvimento e comparecimento constante da família no espaço escolar, sendo uma relação de inteira sintonia e compartilhando um mesmo ideal para superação dos conflitos e dificuldade que tanto preocupa os professores, pais e os próprios alunos, resultando em uma interação de confiança, acolhida e cumplicidade (Oliveira; Braga; Prado, 2017, p. 34).

Silva (2022) reforça a importância da família no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Para a autora, crianças que percebem uma conexão entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e, como resultado, apresentam melhor desempenho acadêmico. Ela ainda destaca que, para superar a distância entre família e escola, é essencial identificar as formas de envolvimento entre essas instituições e estabelecer estratégias que possibilitem a concretização de objetivos comuns.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento integral dos estudantes. Ela reconhece que essa relação contribui para a criação de um ambiente educativo inclusivo, democrático e que respeite as diversidades socioculturais presentes na sociedade. O documento reforça a necessidade de colaboração entre esses dois pilares da educação, destacando que família e escola possuem papéis complementares na formação dos alunos (Ministério da Educação, 2018).

Os laços entre família e escola são essenciais para uma relação saudável. Segundo Braga e Prado (2017), é necessário identificar as convergências e responsabilidades específicas de cada instituição, promovendo novas reflexões com a sociedade, as instituições e os indivíduos. Estabelecer relações com

responsabilidade é fundamental, pois uma família ativa na vida escolar dos filhos pode contribuir para o aprendizado, por meio da participação e do estímulo.

Essa integração é essencial no processo escolar das crianças e se configura como uma ferramenta importante para aproximar a família da escola, a qual pode estar enfraquecida por diferentes motivos, mas que pode ser fortalecida a partir da inserção no projeto pedagógico. Isso cria um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares, utilizando-as como um recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos (Silva, 2022).

A BNCC destaca que, enquanto a escola é responsável pelo desenvolvimento das competências acadêmicas e socioemocionais, a família deve fornecer suporte emocional e incentivar a valorização do aprendizado. A parceria entre essas duas partes contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, alinhados aos objetivos maiores da educação básica brasileira (Ministério da Educação, 2018).

Além disso, a BNCC enfatiza que a escola deve adotar práticas que respeitem e incluam a diversidade dos contextos familiares, promovendo a participação das famílias nos momentos decisivos da trajetória educacional dos alunos. Essa interação entre escola e família é vista como uma forma de fortalecer os vínculos necessários para o desenvolvimento do estudante, promovendo um diálogo contínuo e respeitoso. Essas diretrizes se refletem em competências gerais, como a Competência 10, que destaca a importância de trabalhar em conjunto com a comunidade e as famílias para solucionar problemas e promover o bem-estar coletivo (Ministério da Educação, 2018).

A participação da família na escola melhora o rendimento escolar do aluno (Freire, 1997). Uma relação estreita e contínua entre pais e professores resulta em uma ajuda mútua, aprimorando os métodos de ensino. Essa aproximação divide as responsabilidades do processo educacional (Piaget, 2007). É fundamental que a família se envolva com o processo de ensino-aprendizagem, pois esse engajamento traz benefícios para o desempenho escolar, uma vez que o convívio do aluno com a família é maior que o convívio escolar (Silva, 2022).

A troca de informações entre a escola e a família melhora o trabalho realizado dentro da escola. É importante, por exemplo, que os pais conheçam os professores de seus filhos, pois isso demonstra interesse e preocupação com o

processo educacional. Além disso, é benéfico para o professor ter seu trabalho avaliado. A escola desempenha um papel necessário nessa parceria, devendo promover vivências que permitam à família se sentir como um agente ativo nesse processo (Deus; Cognetti; Boccato, 2016).

Não há uma única maneira de envolver a família no processo educacional, sendo responsabilidade da escola criar diversas estratégias que levem em conta as diferentes características das famílias. Entre as estratégias mais eficazes estão aquelas que possuem intensidade e diversidade, variando de reuniões gerais a conversas individuais. Além disso, cabe à escola tomar a iniciativa para estabelecer a comunicação entre escola e família. No entanto, essa comunicação não deve ser unilateral, onde apenas a escola se comunica. É essencial que a escola e os professores também ouçam os pais e compartilhem com eles as decisões relacionadas à escola e ao processo educacional (Costa; Souza, 2019).

Braga e Prado (2017) destacam que, antes de inserir a família no processo educativo, é necessário que a escola compreenda o que é esse processo. Apenas incluir a família não é suficiente; é preciso considerar o modelo educacional conforme o contexto em que a escola está inserida. A presença dos pais na escola pode gerar expectativas e resultados no aprendizado, mas, para que isso aconteça, é necessário que gestores e professores compreendam a importância da relação entre família e escola.

Piaget (2007) reforça o papel da escola como responsável por aproximar a família do processo educacional. Segundo o autor, a família só conseguirá colaborar efetivamente com o desenvolvimento educacional se a escola preparar os responsáveis, repassando dados e informações de maneira clara e interpretável, para que eles possam formar uma opinião fundamentada. Braga e Prado (2017) afirmam que é papel do gestor atuar como mediador da relação família-escola, criando possibilidades para que a comunicação gere ações que melhorem o funcionamento da escola.

Por outro lado, outros autores, como Silva (2022), defendem que os pais também precisam se responsabilizar e tomar a iniciativa para o desenvolvimento dessa relação. Para Silva, a família deve ir além da participação em reuniões pedagógicas, envolvendo-se na construção do processo pedagógico e compreendendo as dinâmicas das relações do aluno dentro da escola.

2.2 Relação Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve diversos fatores, como o ambiente de aprendizagem, o professor e o aluno. Para ser eficaz, esse processo deve garantir um ambiente seguro, tanto física quanto psicologicamente, além de emocionalmente (Nascimento, 2021). De acordo com Costa e Souza (2019), é essencial incentivar a inclusão e promover relações interpessoais positivas, deixando claras as expectativas de ambos, alunos e professores. O estímulo ao aprendizado ativo também é fundamental, pois permite que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

O professor tem um papel importante como facilitador desse processo, promovendo a aprendizagem ativa, o uso adequado da tecnologia e o trabalho em equipe. Ele deve criar atividades e projetos práticos que incentivem os alunos a assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado, além de se adaptar aos talentos, interesses e estilos de cada estudante. Estabelecer conexões significativas de interesse, apreciação e respeito com os alunos também contribui para um ambiente de aprendizagem positivo (Silva; Klumpp, 2020).

Ademais, é importante compreender que a aprendizagem não se limita à memorização, mas é um processo ativo de assimilação, compreensão, reflexão e aplicação do conhecimento. Estabelecer objetivos claros, selecionar conteúdos e estratégias de forma intencional e sistemática, e relacionar teoria e prática são passos essenciais para o sucesso do ensino-aprendizagem (Vicenzi; Picoli, 2022).

A aprendizagem resulta do (des)encontro entre o mestre e o aprendiz, evidenciando o caráter impossível de educar. No entanto, paradoxalmente, isso leva o professor a não desistir da educação (Wada; Souza, 2020). A relação entre professor e aluno deve ser caracterizada pela bidirecionalidade, com influência mútua. É fundamental considerar a multidimensionalidade dessa relação, levando em conta aspectos pessoais e sociais (Nascimento, 2021). O processo avaliativo também funciona como um meio de retorno sobre o ensino-aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os professores (Costa; Souza, 2019).

Sobre os alunos Dayrell (2001, p. 140) afirma que:

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. [...] Trata-se de compreendê-

lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos.

O ambiente social, econômico e cultural exerce uma influência contínua sobre o desenvolvimento humano. Assim, a aprendizagem também é afetada por diversos fatores, como o ambiente, a família e o estado psicológico dos indivíduos (Nascimento, 2021). Dayrell (2001, p. 143) destaca que “a educação ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade”.

Piaget (2007) e Vygotsky (1984), renomados teóricos do desenvolvimento e do processo de ensino-aprendizagem, investigaram como o pensamento e o comportamento se desenvolvem ao longo das diversas fases da vida. Embora possuam perspectivas distintas, ambos concordam que as crianças não são versões em miniatura dos adultos e que o processo de aprendizado é ativo, dinâmico e contínuo.

Piaget (2007) argumentou que o aprendizado resulta da interação constante do indivíduo com o ambiente, levando a adaptações contínuas por meio dos processos de assimilação e acomodação. Vygotsky (1984), por sua vez, destacou o papel dos fatores sociais e culturais, além da mediação realizada por adultos, especialmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde a criança, guiada por alguém mais experiente, gradualmente se torna capaz de resolver problemas de forma independente.

Além disso, Gagné (1974) define a aprendizagem como uma modificação duradoura na capacidade ou disposição do indivíduo, que não é apenas resultado do crescimento biológico. Essa aprendizagem ocorre por meio de experiências que envolvem fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. O ambiente familiar e escolar é particularmente significativo para o desempenho acadêmico; a falta de estímulos e incentivos pode resultar em baixo rendimento escolar. Portanto, é essencial que a educação formal, geralmente responsabilidade da escola, leve em consideração o papel fundamental do ambiente familiar, uma vez que o aprendizado começa muito antes da vida escolar.

Piaget (2007) e Vygotsky (1984) destacam que o aprendizado resulta da interação com outras pessoas e da maturação biológica, levando em consideração também as experiências culturais prévias. Dessa forma, é fundamental reconhecer as diferenças individuais no processo de aprendizado, que variam conforme fatores como hereditariedade, gênero, cultura e ritmo de desenvolvimento.

Dayrell (2001, p. 156) complementa essa ideia ao afirmar que “para a aprendizagem se efetivar, é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade [...] quando sua cultura, seus sentimentos, seu corpo, são mediadores no processo de ensino e aprendizagem”.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e Tipo de Pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois buscará compreender de forma profunda as dinâmicas que envolvem a relação entre famílias e escolas. De acordo com Creswell (2010), uma pesquisa de abordagem qualitativa foca em entender e interpretar os significados que as pessoas atribuem a fenômenos, analisando os dados para identificar padrões e temas subjacentes.

O tipo de pesquisa é exploratório quanto ao objetivo, que foi compreender, nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação, como ocorre a relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem. Conforme destacado por Vergara (2006), a pesquisa é considerada exploratória, pois oferece uma visão geral sobre determinado assunto, possibilitando a identificação de padrões, tendências e relações entre variáveis.

3.2 Contexto da Pesquisa

O estudo consiste em uma revisão da literatura científica, com foco específico em artigos e outras produções brasileiras. Além disso, foram utilizados documentos oficiais: a BNCC, que é o documento central que orienta os currículos da educação infantil, ensino fundamental e médio no Brasil, definindo competências, habilidades e objetivos de aprendizagem; e a LDB (Lei nº 9.394/1996), que estrutura a organização da educação no Brasil e define os direitos e deveres dos sistemas de ensino. Os estudos de revisão são descritos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como aqueles que

[...] analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Severino (2021) descreve a revisão de literatura como uma etapa essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa, proporcionando uma visão geral do

estado do conhecimento sobre um tema. Ela envolve a análise crítica e a sistematização das informações provenientes de diversas fontes, como livros, artigos científicos e outros materiais relevantes. Esse processo não só apoia a formulação do problema de pesquisa, mas também identifica lacunas no conhecimento que podem ser exploradas.

Logo, a pergunta que guia a presente revisão de literatura é: como o tema da relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem tem sido abordado nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação?

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, BDTD e CAPES, utilizando os seguintes descritores: "Relação família-escola", "Família e escola", "Parceria família-escola", "Participação familiar na educação", "Engajamento dos pais na escola", "Dificuldades na relação escola-família" e "Processo de ensino-aprendizagem".

Para uma busca mais refinada e precisão dos resultados, foram utilizados os operadores booleanos: AND, para unir conceitos, e OR, para ampliar resultados. Este contexto abrange uma ampla gama de estudos e experiências documentadas que fornecem uma base sólida para a análise.

Os critérios de inclusão de estudos foram: produções publicadas nos últimos 10 anos; produções publicadas em língua portuguesa; e revisões de literatura, revisões sistemáticas, estudos de caso/campo e estudos do tipo exploratório. Já critérios de exclusão foram: publicações anteriores a 2014; produções publicadas em um idioma diferente da língua portuguesa; e livros, capítulos de livros e cortes retrospectivos.

Além disso, para encontrar estudos relacionados com tema e para atender os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados os seguintes filtros de pesquisa:

- Ano de publicação: artigos dos últimos 10 anos;
- Idioma: apenas publicações em português;
- Tipo de documento: artigos científicos, teses e dissertações;
- Área do conhecimento: Educação;
- Acesso ao texto completo: apenas artigos de acesso aberto.

A aplicação de filtros específicos na busca de referências bibliográficas foi importante para garantir que os estudos selecionados fossem relevantes,

atualizados e alinhados ao escopo da pesquisa. Cada filtro desempenhou um papel importante no refinamento dos resultados, tornando a revisão mais precisa e consistente.

3.3 Categorias ou Variáveis de Estudo

As categorias de estudo foram definidas a partir de uma leitura exploratória e, em seguida, de uma leitura aprofundada dos materiais selecionados na revisão. O levantamento inicial foi guiado pelas questões norteadoras da pesquisa, o que permitiu a construção de eixos temáticos preliminares. Com o avanço da leitura integral das produções selecionadas, esses eixos foram sendo refinados, dando origem às categorias analíticas finais que representam os temas mais recorrentes e relevantes.

As principais categorias definidas foram: os conceitos de família e suas diferentes configurações; os conceitos e o papel da escola no processo educacional; a comunicação entre pais e escola; a participação dos pais no contexto escolar; as dificuldades e barreiras à colaboração entre família e escola; e o impacto da relação família-escola no desempenho acadêmico dos alunos.

3.4 Procedimentos, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão de artigos científicos, teses e dissertações, seguindo critérios específicos para garantir a relevância e a qualidade das informações. Foram incluídas somente produções da área da Educação, por ser fundamental para a compreensão do fenômeno estudado.

Inicialmente, foram identificados 65 estudos nas bases de dados SciELO, BDTD e CAPES, dos quais 11 estavam duplicados em mais de uma base de dados. Após a revisão dos títulos e resumos, apenas 19 publicações foram selecionadas para uma análise mais aprofundada, uma vez que muitas não abordavam o tema diretamente, o tratavam de maneira superficial ou não atendiam aos critérios de inclusão. Esses estudos foram lidos na íntegra, e suas informações foram organizadas em uma tabela contendo elementos como identificação dos autores,

fonte de publicação, participantes, metodologias, descobertas principais e observações.

Além da produção acadêmica, foram utilizados documentos oficiais que servem de base para os argumentos e complementações teóricas presentes na pesquisa, como a LDB e a BNCC. Esses documentos foram analisados por sua relevância na definição de políticas públicas educacionais e na orientação das práticas pedagógicas, sendo fundamentais para contextualizar e sustentar as discussões e reflexões apresentadas ao longo do estudo.

3.5 Procedimentos, Técnicas e Sistemas Utilizados para Análise de Dados

A análise de dados dos estudos foi conduzida utilizando técnicas qualitativas. Segundo Soares (2022, p. 25):

A análise qualitativa trata-se de decompor o fenômeno, o problema ou assunto em partes tal modo que essas partes se organizam em sua recíproca dependência, procurando estabelecer as relações que estabelece entre as partes.

Ainda de acordo com Soares (2022), a análise qualitativa é realizada de forma simultânea à coleta de dados, ao contrário da análise quantitativa, que só começa após a finalização dessa etapa. No processo quantitativo, os dados são coletados primeiro para, em seguida, serem analisados, enquanto na pesquisa qualitativa, como já enfatizado, a coleta e a análise ocorrem praticamente de maneira concomitante.

Dezenove publicações foram selecionadas e analisadas segundo o método qualitativo de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), que é utilizado para interpretar dados textuais de forma sistemática. Seu processo é dividido em três etapas principais:

1. Pré-análise: Seleção e organização do material.
2. Exploração do material: Categorização e codificação dos dados.
3. Tratamento e interpretação: Identificação de padrões e elaboração de inferências.

As informações extraídas das publicações e organizadas em categorias temáticas, permitiram identificar informações relevantes sobre a relação Família-

Escola. A análise incluiu a identificação das principais descobertas e conclusões, além de observações feitas pelos pesquisadores nos estudos revisados.

As categorias, por sua vez, permitiram organizar os dados de maneira sistemática, facilitando a comparação entre os estudos analisados. Cada produção foi codificada com base nas categorias estabelecidas, o que possibilitou identificar padrões, semelhanças e divergências nos resultados. A análise buscou interpretar os sentidos atribuídos às temáticas abordadas e compreender as implicações práticas e teóricas decorrentes.

A triangulação das informações foi realizada com base na articulação entre três fontes principais: os dados extraídos da literatura científica, os documentos legais e normativos da educação brasileira, e os referenciais teóricos da área da Educação.

A interpretação dos dados seguiu uma lógica progressiva: iniciou-se com a leitura e seleção das fontes, passou-se à análise temática e categorização, e, por fim, estabeleceu-se uma síntese interpretativa dos achados. Esse percurso metodológico permitiu compreender como as diferentes produções acadêmicas abordam a relação entre família e escola, destacando os desafios, as potencialidades e os efeitos dessa relação sobre o processo educativo.

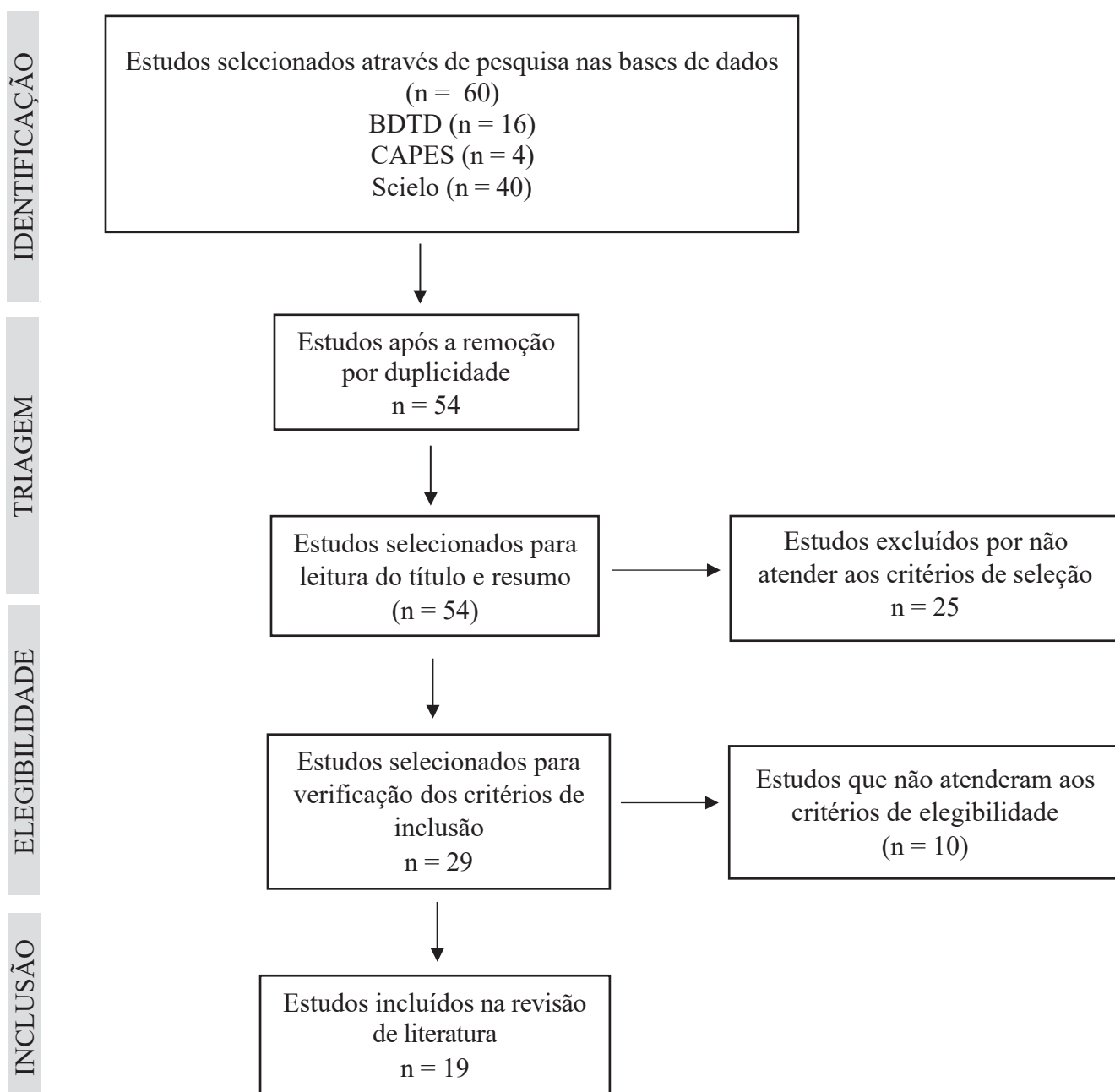
3.6 Fluxo da Pesquisa

O fluxo da pesquisa seguiu as etapas descritas abaixo:

1. Definição das palavras-chave e realização da busca nas bases de dados selecionadas.
2. Identificação inicial de 65 publicações, seguida pela eliminação de duplicatas.
3. Revisão dos títulos e resumos para verificar a relevância direta ao tema "Relação Família-Escola".
4. Seleção de 19 publicações para leitura integral e análise detalhada.

A Figura 1 apresenta a descrição detalhada dos processos de identificação, seleção e inclusão das produções científicas utilizadas na análise de conteúdo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos trabalhos na análise de conteúdo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5. Estruturação das informações em um quadro para facilitar a análise comparativa (Quadro 1).
6. Análise de conteúdo dos estudos selecionados, categorização das informações e identificação de padrões e informações relevantes.

4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

A relação entre família e escola é fundamental para o sucesso escolar e o desenvolvimento dos estudantes. No Brasil, essa interação é complexa devido às desigualdades sociais e à diversidade familiar. Diante disso, este trabalho teve como objetivo compreender, nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação, como ocorre a relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de uma revisão de literatura de 19 estudos nacionais, descritos no Quadro 1, foram analisadas criticamente as dinâmicas, desafios e impactos dessa relação. A análise foi organizada em eixos temáticos, oferecendo um panorama crítico e atualizado sobre o tema.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos analisados

Autores/ Metodologia	Título	Objetivo	Formato do estudo	Base de dados/ Descritores utilizados	Critérios de inclusão	Resultados
Almeida; Ferrarotto ; Malavasi (2017) Revisão bibliográfica e pesquisa de campo	Escola vista de fora: o que dizem as famílias?	Analisar a visão expressa nas falas das famílias, sobre a escola de seus filhos	Artigo científico	Scielo Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A percepção da escola varia segundo a classe social, e ouvir as famílias revela aspectos desconhecidos que podem ajudar na trajetória escolar dos alunos
Alves; Cruz (2022) Pesquisa bibliográfica qualitativa	A evolução do conceito de família e seus reflexos sobre o planejamento familiar: uma análise da constitucionalidade e dos requisitos para a esterilização	Identificar se os requisitos estabelecidos pela supracitada lei são inconstitucionais	Artigo científico	Scielo Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	Conclui-se que a exigência da anuência do cônjuge e a criminalização do artigo 15 da Lei 9.263/1996

	voluntária previstos no artigo 10 da Lei nº 9263/1996					são inconstitucionais, mas o requisito etário e outros requisitos são constitucionais
Alves; Lima (2023) Estudo de caso qualitativo e exploratório	A gestão democrática e a relação família-escola: desafios e perspectivas	Compreender os desafios da relação família-escola, no tocante à participação/efetivação da gestão democrática	Artigo científico	SciELO Dificuldades; Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A falta de tempo das famílias e a percepção de desinteresse e por gestores e docentes dificultam o engajamento no ambiente escolar, comprometendo a colaboração
Assis (2019) Estudo de caso qualitativo e exploratório	A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social	Analisar a relação família-escola em um meio de alta vulnerabilidade social	Artigo científico	SciELO Dificuldades; Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	O efeito território perpetua as desigualdades sociais na escola e no processo de escolarização, sendo percebido e vivenciado de formas variadas pelos entrevistados
Borges (2022) Revisão bibliográfica e pesquisa de campo	Família e escola: uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade	Analisar como se estabelece a relação entre família e escola e como essas duas instituições se articulam na sociedade capitalista contemporânea	Dissertação	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A pesquisa revelou que a escola impõe um modelo idealizado de família, desconsiderando as condições reais de grande parte da

						população brasileira
Cabral; Falcke; Marin (2021) Estudo de caso qualitativo, exploratório e transversal	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras	Investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA	Artigo científico	Scielo Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A análise de conteúdo revelou preocupações, dificuldades, conquistas e perspectivas futuras no âmbito da inclusão
Camargo; Cia (2016) Estudo de caso qualitativo	Comportamentos de pais e professores para promoção da relação família e escola de pré-escolares incluídos	Descrever como 60 pais e 54 professores de alunos com NEE, matriculados na pré-escola, estabelecem a relação família-escola, considerando estratégias, frequência, atividades e situações adotadas como promotoras da relação.	Artigo científico	Scielo Dificuldades; Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	Os participantes definem condições para a relação, mas a falta de compreensão dos pais sobre sua importância gera baixo aproveitamento, mostrando a necessidade de ações para aumentar o envolvimento família-escola
Costa; Souza (2019) Estudo de caso qualitativo	Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil	Analisar a importância da participação dos responsáveis na Educação Infantil	Artigo científico	Scielo Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A participação dos responsáveis na educação fortalece o ensino-aprendizagem e contribui para a formação integral das crianças
Ferreira; Medina (2022) Estudo	O uso da SIS-C no aprimoramento da relação família-escola	Compreender se o uso de um instrumento de avaliação da intensidade de	Artigo científico	Scielo Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos;	A promoção da participação familiar

de caso qualitativo		apoio para alunos, público-alvo da Educação Especial, pode contribuir para a relação entre a família-escola do indivíduo avaliado			Escrito na língua portuguesa	reforça a visão funcional da deficiência intelectual, tornando a família essencial na construção de currículos funcionais, conforme o paradigma atual
Gomes (2021) Estudo de caso qualitativo	A dimensão subjetiva da relação escola-família: um estudo das significações produzidas por docentes sobre a função social da família	Explicitar e analisar a dimensão subjetiva da relação escola-família	Tese	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	Docentes valorizam a família tradicional, desconsideram outras formas, individualizam a responsabilidade educacional e reforçam desigualdades de gênero, atribuindo à família o papel de cuidado e formação moral dos jovens, especialmente os pobres
Johann (2018) Estudo de caso qualitativo e exploratório	A participação familiar nos processos educativos: uma análise das representações de mães sobre a relação família-escola	Compreender as representações sociais de mães sobre a relação família-escola	Dissertação	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	O entendimento sobre o papel da escola e das famílias no desenvolvimento infantil, assim como as expectativas em relação à formação

						escolar, variam conforme fatores como idade, profissão e formação das mães
Maia (2019) Estudo etnográfico com pesquisa de campo	Família e escola: o que as crianças do 1º ano têm a dizer?	Compreender as concepções de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental acerca da família e da escola, bem como das relações entre as instituições	Tese	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	As crianças valorizam a escola e esperam resolver conflitos familiares com ela, apesar do medo na comunicação
Nascimento (2019) Revisão bibliográfica e estudo de caso qualitativo	Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem	Analisar possíveis influências das Práticas Parentais e da Motivação Escolar no processo de ensino e aprendizagem	Dissertação	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	Os dados mostram que práticas parentais, tanto positivas quanto negativas, como monitoria positiva e punição inconsistente, estão fortemente ligadas à motivação extrínseca
Nogueira; Resende (2022) Estudo de estado do conhecimento (documental, bibliográfico e descritivo)	Relação família-escola no Brasil: um estado do conhecimento (1997-2011)	Realizar um balanço do conjunto de dissertações de mestrado e de teses de doutorado sobre o tema defendidas em programas de pós-graduação brasileiros e cadastradas no banco de teses e dissertações da CAPES	Artigo científico	SciELO Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	Observou-se aumento na produção acadêmica, predominando abordagens qualitativas, foco no ensino fundamental, em escolas públicas e famílias populares, com forte influência

						da literatura francesa
Pinto (2022) Revisão sistemática	A relação família-escola nas publicações da ABRAPEE: Estado do conhecimento	Investigar sobre como a psicologia escolar e educacional tem dialogado com as questões características da relação família- escola	Artigo científico	SciELO Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	De 692 artigos, só 31 abordam a relação família-escola, focando em seis temas principais e mostrando pouca discussão sobre políticas públicas
Rech (2016) Estudo de caso qualitativo exploratório	Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação	Compreender a articulação entre família e escola, verificando as barreiras que dificultam essa parceria, além de visualizar possíveis influências da família no processo de inclusão escolar do filho/aluno com AH/SD	Tese	BDTD Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A relação família-escola enfrenta barreiras e exige formação contínua para promover a inclusão de alunos com AH/SD
Saraiva-Junges; Wagner (2016) Revisão sistemática	Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática	Conhecer o estado da arte do tema "Relação Família-Escola" em nosso país a partir de uma revisão sistemática da literatura	Artigo científico	SciELO Dificuldades; Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A produção acadêmica no Brasil identifica dificuldades e a necessidade de intervenções para melhorar a parceria escola-família, mas ainda não apresenta avanços práticos nessa área
Silva; Klumpp (2020) Estudo de caso	A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência	Refletir sobre a relação família-escola no que se refere ao processo de inclusão escolar	Artigo científico	SciELO Dificuldades; Relação Família-	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito	A relação empática entre escola e família facilita a

qualitativo		do aluno com deficiência		Escola	na língua portuguesa	inclusão, permitindo que trabalhem juntas para desenvolver as potencialidades do aluno com deficiência
Wada; Souza (2019) Estudo de caso qualitativo	A relação família-escola	Apresentar os aspectos facilitadores e dificultadores da relação família-escola a partir dos resultados de uma pesquisa mais ampla realizada com famílias	Artigo científico	SciELO Dificuldades; Relação Família-Escola	Publicado nos últimos 10 anos; Escrito na língua portuguesa	A relação família-escola pode facilitar ou dificultar o processo, dependendo das experiências familiares. Estrutura, equipe escolar, gestão e formação contínua dos professores são essenciais para fortalecer esse vínculo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise dos 19 estudos envolveu a identificação dos objetivos e perguntas de pesquisa, a análise das metodologias empregadas, a verificação do embasamento teórico, a síntese dos principais resultados e conclusões, a consideração das limitações apontadas pelos autores e a comparação entre os estudos quanto às suas contribuições e à atualidade na área de pesquisa.

Essa análise revelou diferentes abordagens teórico-metodológicas que investigam a interação entre famílias e escolas no contexto brasileiro. Os estudos procuraram examinar as características socioculturais dessa relação, incluindo investigações sobre estruturas familiares de crianças de classes sociais menos privilegiadas, de camadas com maior poder aquisitivo, com deficiências e de

diferentes grupos étnicos, buscando analisar o impacto desses arranjos na dinâmica escolar.

Dado que o tema das interações entre família e escola é abrangente, complexo e influenciado por múltiplos fatores, é compreensível que surjam desafios ao tentar investigá-lo. Atualmente, parece haver um estágio inicial no desenvolvimento e na definição do escopo de estudo da área no Brasil, onde algumas questões estão gradualmente se formando e se consolidando por meio da exploração da realidade. As pesquisas avaliadas neste estudo refletem, em diversos aspectos, o quão complexo é o tema, assim como os vários métodos existentes para abordá-lo. Nesse sentido, algumas pesquisas também indicam a dificuldade de estabelecer claramente o objeto de estudo (Johann, 2018; Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017).

Dado que esse fenômeno é influenciado por diversas variáveis e possui causas múltiplas, é importante adotar um método descritivo rigoroso para esclarecer os passos tomados na busca pelos objetivos estabelecidos. Nesse contexto, ao considerar os detalhes metodológicos dos estudos examinados, ficou evidente que muitos deles não oferecem uma descrição abrangente dos procedimentos utilizados durante a pesquisa (Gomes, 2021). É fundamental que haja uma explicação clara de como as informações foram obtidas, seja por meio de uma busca sistemática, um ensaio destinado à análise de conceitos, um estudo de caso ou qualquer outra abordagem metodológica.

Embora todos os estudos sobre a relação família-escola abordem questões importantes, cinco (5) deles não explicam adequadamente por que escolheram certos métodos e instrumentos (Nascimento, 2019; Maia, 2019; Gomes, 2021), e em alguns casos, não fornecem os roteiros das entrevistas realizadas (Borges, 2022; Pinto, 2022).

É importante destacar que a falta de precisão metodológica na área da pesquisa educacional tem sido uma preocupação de vários pesquisadores há várias décadas, os quais identificaram desafios na elaboração de trabalhos científicos nesse campo. Esses desafios incluem questões relacionadas à precisão, relevância, identificação, consequências e visões futuras da investigação no âmbito da educação. Desde os anos 1970, já existia uma preocupação com a validade e a confiabilidade das metodologias utilizadas em estudos educacionais. Ao longo dos

anos, essa preocupação se intensificou, especialmente nas décadas de 1990 e 2000, com a crescente demanda por rigor científico e a necessidade de que as pesquisas contribuam efetivamente para a melhoria da educação (Maia, 2019).

Portanto, há uma necessidade urgente de desenvolver um conjunto de informações mais robusto e confiável, tanto em termos teóricos quanto metodológicos, e de estabelecer uma forma mais sistemática de comunicar as produções acadêmicas.

Os estudos analisados geralmente iniciam destacando as mudanças nas famílias e seus papéis ao longo do tempo, enfatizando a necessidade de um vínculo mais estreito entre essas instituições (Borges, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021; Gomes, 2021; Pinto, 2022). No entanto, três (3) desses estudos não apresentam propostas concretas sobre como efetivamente melhorar essa relação na prática (Johann, 2018; Maia, 2019; Nascimento, 2019). Isso resulta em conclusões idealistas que enfatizam a relevância da colaboração entre a família e a escola, mas não fornecem ações específicas para alcançar essa colaboração.

4.1 Conceitos de Família e suas diferentes configurações

A análise dos estudos revisados revela a complexidade conceitual em torno do termo “família” e suas múltiplas abordagens. Diferentes autores apresentam critérios variados para sua definição, que vão desde aspectos históricos e biológicos até concepções socioculturais e subjetivas.

Entre os estudos analisados, observa-se uma predominância da abordagem tradicional da família como unidade doméstica (Johann, 2018; Maia, 2019), enquanto outros autores ampliam essa visão, incorporando redes de relações sociais e afetivas (Gomes, 2021; Nogueira; Resende, 2022; Borges, 2022). Esse aspecto indica um avanço na compreensão do conceito, especialmente considerando as transformações sociais contemporâneas.

No contexto brasileiro, os estudos revisados apontam uma divergência entre a definição legal de família, conforme estabelecida pela Constituição Federal de 1988, e as concepções mais amplas sugeridas por pesquisadores da área. Enquanto a legislação inicialmente restringia o conceito à união entre homem e mulher ou entre pais e filhos, autores como Pinto (2022) e Alves e Lima (2023)

propõem definições baseadas na intimidade e na vivência de vínculos afetivos, independentemente da composição do grupo.

Além disso, os dados analisados demonstram que, embora o modelo de família nuclear ainda prevaleça nos estudos iniciais, pesquisas mais recentes contemplam uma diversidade de arranjos familiares. Essa tendência pode ser observada na categorização proposta por Costa e Souza (2019), Borges (2022) e Cabral, Falcke e Marin (2021), que identificam diferentes tipos de famílias, como famílias LGBTQIA+, extensas, reconstituídas e monoparentais.

Entretanto, um ponto crítico identificado na revisão é a falta de consenso sobre quais variáveis essenciais devem compor uma definição abrangente de família. Alguns estudos (Alves; Cruz, 2022; Maia, 2019) priorizam aspectos genealógicos e jurídicos, enquanto outros (Cabral; Falcke; Marin, 2021; Gomes, 2021) enfatizam a subjetividade dos membros do grupo na autodefinição familiar.

4.2 Conceitos de Escola

Os estudos demonstram que o conceito de escola evoluiu ao longo do tempo, refletindo mudanças culturais, sociais e políticas. Embora sua origem etimológica no latim "schola" remeta a um período de descanso, sua ressignificação histórica a consolidou como o principal espaço institucional para a transmissão de conhecimentos formais na sociedade contemporânea (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017).

Os achados de Nascimento (2019) destacam que a escola transcende seu papel tradicional de espaço de ensino, sendo compreendida como um ambiente multifacetado, que envolve dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais. Essa perspectiva reforça a visão de que a escola não apenas transmite conteúdos, mas também contribui para o desenvolvimento global dos indivíduos, preparando-os para a inserção na sociedade por meio da construção de laços afetivos e da interação multicultural.

No que se refere à função social da escola, os estudos indicam que sua atuação está diretamente ligada à cultura e às estruturas de poder. Segundo o estudo de Pinto (2022), a escola deve ser analisada como um sistema social e educacional que não apenas reproduz a cultura do meio onde está inserida, mas

também elabora seus próprios valores, crenças e práticas. Essa constatação sugere que a escola não é um espaço neutro, mas sim um ambiente que influencia e é influenciado por fatores econômicos, políticos e culturais, como destacado na pesquisa de Costa e Souza (2019).

A interação entre escola e sociedade também é enfatizada por Wada e Souza (2019), que apontam a instituição escolar como um espaço de socialização e formação cidadã. No entanto, os resultados do estudo indicam um paradoxo: enquanto a escola é frequentemente concebida como um meio de ascensão social e equidade, sua estrutura e funcionamento muitas vezes reproduzem desigualdades existentes.

Costa e Souza (2019) destacam em sua pesquisa que a escola historicamente privilegiou a transmissão do conhecimento sistematizado e erudito, em detrimento dos saberes populares e espontâneos. Esse viés levanta questionamentos sobre a real democratização do conhecimento e sobre as barreiras que determinados grupos sociais enfrentam no acesso à educação de qualidade.

Além disso, alguns estudos sugerem que a escola desempenha um papel central na formação da identidade social dos indivíduos, especialmente no que se refere à compreensão e respeito às diferenças raciais, de gênero, religiosas e culturais (Rech, 2016; Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Pinto, 2022). Nesse sentido, embora a instituição escolar possa atuar como promotora da equidade, os desafios para garantir um ensino verdadeiramente inclusivo ainda são evidentes.

A revisão dos estudos evidencia que a escola é um ambiente dinâmico e multifuncional, que vai além da simples transmissão de conteúdos curriculares. Sua importância como espaço de socialização, formação crítica e enfrentamento das desigualdades sociais é amplamente reconhecida, mas sua eficácia nesse papel depende de como suas práticas pedagógicas e institucionais são desenvolvidas e implementadas no contexto sociocultural em que está inserida.

4.3 Comunicação entre pais e escola

A relevância de uma comunicação eficaz entre família e escola é reconhecida por alguns estudos (Gomes, 2021; Cabral; Falcke; Marin, 2021;

Nascimento, 2019). Essas pesquisas evidenciam que a colaboração entre ambas as partes é essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Nascimento (2019) aponta que a família, responsável pela socialização primária, e a escola, encarregada da socialização secundária, compartilham objetivos que exigem um canal de diálogo eficiente.

De acordo com os estudos, a comunicação entre escola e família ocorre predominantemente por meio de métodos tradicionais, como registros em cadernos e agendas, interações rápidas na entrada ou saída da escola, reuniões em datas festivas e, principalmente, reuniões formais de pais e mestres (Nogueira; Resende, 2022; Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Borges, 2022; Pinto, 2022). Nascimento (2019) destaca que, no entanto, essa comunicação é frequentemente caracterizada como unilateral, pois a escola transmite suas expectativas aos pais sem, necessariamente, abrir espaço para um diálogo genuíno, o que gera uma sensação de exclusão entre as famílias.

Gomes (2021) destaca em seu estudo que a comunicação entre escola e família tende a ser acionada prioritariamente em situações problemáticas, como dificuldades acadêmicas ou questões disciplinares, o que reforça uma percepção negativa por parte das famílias. Para ele, enquanto os pais esperam informações claras sobre o desempenho de seus filhos e desejam um canal de comunicação acessível, os professores, por sua vez, esperam que as famílias acolham suas diretrizes e intervenções pedagógicas.

Segundo Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017), as divergências na comunicação emergem, sobretudo, da falta de clareza nas mensagens institucionais e das demandas excessivas percebidas por ambas as partes. No campo das ciências da comunicação, reconhece-se que a transparência absoluta é inatingível, pois qualquer processo comunicacional está sujeito a ruídos e interpretações distintas. Para Nascimento (2019), um fator adicional que contribui para esses conflitos é o tratamento desigual dispensado a diferentes grupos de pais, favorecendo aqueles com maior poder aquisitivo e nível educacional mais elevado.

Para lidar com essas dificuldades, Johann (2018) propõe a criação de espaços de diálogo contínuo dentro das escolas, onde pais e educadores possam discutir o processo de aprendizagem de maneira mais colaborativa. Maia (2019)

reforça que a comunicação eficiente possibilita que as famílias compreendam as metas institucionais e o papel dos professores, enfatizando a necessidade de reciprocidade na escuta e no reconhecimento da importância de ambas as partes na educação da criança. A dificuldade em estabelecer essa relação dialógica, segundo Gomes (2021), pode ser acentuada por disparidades de status social e educacional entre pais e professores.

Os dados da pesquisa de Maia (2019) mostram que muitos pais relatam sentir-se desconectados do ambiente escolar, principalmente devido à falta de informações detalhadas sobre o currículo, as atividades e as expectativas acadêmicas. Esse distanciamento pode gerar sentimentos de impotência e frustração, dificultando o apoio parental ao processo educativo dos filhos. Estudos enfatizam que crianças cujos pais demonstram menor envolvimento na vida escolar podem interpretar essa ausência como falta de interesse, o que afeta sua autoestima e motivação acadêmica (Almeida, Ferrarotto, Malavasi, 2017; Nascimento, 2019).

A análise das reuniões de pais e mestres nos estudos revisados revela que esses encontros são frequentemente percebidos pelas famílias como momentos de cobrança, e não de colaboração (Nogueira; Resende, 2022; Gomes, 2021; Pinto, 2022). O modelo tradicional dessas reuniões, segundo os pais entrevistados por Nascimento (2019), é excessivamente hierárquico, pouco interativo e centrado em aspectos comportamentais e acadêmicos negativos. Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017) relatam que os encontros são descritos como longos, desinteressantes e burocráticos, o que desmotiva a participação das famílias.

Entretanto, Johann (2018) afirma que os próprios pais reconhecem a importância dessas reuniões e sugerem melhorias para torná-las mais produtivas. Johann (2018) e Maia (2019) destacam que a participação ativa dos professores, a flexibilização de horários e a adoção de uma linguagem mais acessível são estratégias essenciais para promover um ambiente de diálogo mais acolhedor. Mães participantes da pesquisa de Johann (2018) expressaram o desejo de compreender melhor os objetivos pedagógicos da escola e sugeriram a ampliação dos espaços de debate sobre a aprendizagem.

Nascimento (2019) infere que a convocação frequente de reuniões, mesmo sem uma participação expressiva, reforça a necessidade de revisar a estrutura

desses encontros e compreender as razões da ausência das famílias. Nogueira e Resende (2022) analisaram diferentes abordagens de professores em reuniões na Educação Infantil e identificaram que apenas uma delas teve caráter verdadeiramente colaborativo. Nos demais casos, os encontros foram burocráticos e rígidos, limitando-se a questões disciplinares e administrativas. Esse padrão, segundo os estudos revisados, contribui para a alienação parental em relação ao ambiente escolar e evidencia a necessidade de reformulações na dinâmica comunicacional entre escola e família.

4.4 Participação dos pais

Vários estudos exploram as definições contemporâneas de família e analisam se a instituição familiar está passando por mudanças em sua estrutura devido às novas formas que está assumindo (Johann, 2018; Nogueira; Resende, 2022; Maia, 2019). Embora a literatura frequentemente busque um conceito único, Nogueira e Resende (2022) observam que ainda não é viável afirmar que uma única definição seja amplamente aceita de forma consensual. No entanto, eles sugerem que é apropriado dar preferência às definições que englobam os elementos essenciais do que se entende como família: a existência de um duplo fator, composto por adultos e pela intimidade compartilhada entre seus membros.

Atualmente, conforme apontam Nogueira e Resende (2022), há uma grande diversidade nas composições familiares, que já não seguem necessariamente o modelo tradicional. As funções, responsabilidades e expectativas familiares têm evoluído, impulsionadas por transformações tecnológicas e socioeconômicas. Segundo os autores, essas mudanças impactam diretamente a forma como as famílias constroem conhecimento e interagem no cotidiano, refletindo-se de maneira significativa na educação dos alunos e nas relações estabelecidas com a escola.

Maia (2019) ressalta que tanto as instituições familiares quanto as escolares podem impulsionar ou limitar o desenvolvimento do indivíduo. O autor observa que, apesar do crescente interesse acadêmico sobre o tema, ainda há escassez de instrumentos específicos que permitam identificar com precisão os recursos familiares que favorecem o desenvolvimento escolar.

Para Borges (2022), as famílias desejam ter maior participação nas decisões escolares ou serem convidadas com mais frequência para atividades culturais, com o intuito de compartilhar experiências. O autor também destaca que os professores demonstram interesse em ampliar a participação dos pais, especialmente em situações que apresentam desafios e nas quais os docentes se sentem menos preparados para intervir diretamente. De acordo com Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017), essas situações envolvem questões disciplinares, baixo rendimento acadêmico e demandas que exigem acompanhamento profissional além do ambiente escolar.

Alguns estudos apontam que, com frequência, a escola transfere responsabilidades e busca soluções externas, encaminhando questões relacionadas às famílias para outros profissionais. Essa postura revela uma falta de compromisso com um envolvimento mais profundo e uma resistência em adotar novas abordagens em colaboração com os responsáveis (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Maia, 2019).

Por outro lado, segundo Pinto (2022) e Nogueira e Resende (2022), há também famílias que transferem à escola a responsabilidade pela educação de seus filhos, esperando que a instituição resolva os desafios enfrentados por eles. Contudo, essas mesmas famílias muitas vezes não demonstram disposição para estabelecer interações mais planejadas com seus filhos, nem para construir relacionamentos que promovam o desenvolvimento intelectual e a resolução de conflitos. Assim, esperam que a escola ofereça soluções, mas sem um envolvimento efetivo no processo educativo.

Para Maia (2019), os docentes reconhecem a importância da participação ativa dos responsáveis, considerando-a um apoio fundamental para as atividades escolares realizadas em casa. Eles também valorizam a presença dos pais em reuniões e eventos escolares, nos quais podem contribuir por meio de doações ou oferecendo seu tempo e esforço. No entanto, Borges (2022) observa que os pais compreendem seu envolvimento de maneira mais ampla, incluindo a gestão da rotina dos filhos, a assistência nas tarefas escolares, o apoio às ações da escola e a criação de um ambiente favorável ao desempenho acadêmico.

Os estudos também indicam que os pais, independentemente de sua condição socioeconômica ou nível de escolaridade, demonstram uma preocupação

genuína com o acompanhamento educacional de seus filhos (Pinto, 2022; Nogueira; Resende, 2022). Contudo, muitas vezes enfrentam obstáculos nesse processo. Pinto (2022) destaca que os pais sentem necessidade de receber mais orientações da escola sobre como auxiliar os filhos diante de dificuldades acadêmicas. Já Nascimento (2019) aponta que os responsáveis podem não estar familiarizados com os conteúdos abordados, com o nível de exigência das atividades escolares ou com os métodos de avaliação utilizados, o que os leva a sentir-se inseguros sobre como contribuir efetivamente com a aprendizagem dos filhos.

Alguns estudos também apontam que certos pais acreditam que seu envolvimento pode comprometer a autonomia dos filhos ou que não possuem condições de contribuir de forma significativa no contexto educacional, devido à percepção de que seu conhecimento é limitado (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Pinto, 2022; Nascimento, 2019; Gomes, 2021; Johann, 2018).

As pesquisas ressaltam que a escola deve reconhecer as diversas formas de engajamento parental no processo de aprendizagem, considerando aspectos como desigualdades sociais, de gênero e de classe, além de fatores como a estrutura educacional, o tipo de ensino, o ambiente sociocultural, a quantidade de filhos e a carga de trabalho dos responsáveis (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Cabral; Falcke; Marin, 2021). No entanto, como observam Nogueira e Resende (2022), o nível de envolvimento familiar não está necessariamente atrelado à sua configuração estrutural.

Os estudos de Pinto (2022) e Nascimento (2019) indicam que as famílias têm diferentes percepções sobre seu papel no processo de ensino-aprendizagem, embora compartilhem algumas concepções comuns, como o fornecimento de apoio educacional, a participação ativa na aprendizagem dos filhos, o estímulo à motivação, o reforço de valores, a comunicação com a escola e, em alguns casos, o desejo de participar das decisões escolares.

Contudo, essas percepções podem variar significativamente conforme fatores como cultura, contexto socioeconômico, experiências escolares anteriores e características pessoais dos responsáveis, conforme apontado por Nascimento (2019). Pinto (2022) observa que algumas famílias demonstram maior confiança e engajamento na educação dos filhos, enquanto outras enfrentam desafios e

inseguranças nesse processo. Diante disso, o autor destaca a importância de as escolas reconhecerem essa diversidade e desenvolverem estratégias eficazes para promover a participação das famílias.

Para enfrentar os obstáculos relacionados à comunicação, Nogueira e Resende (2022) sugerem que escolas e famílias trabalhem em parceria para estabelecer papéis bem definidos. Isso pode ser alcançado por meio da criação de diretrizes que esclareçam as expectativas de cada parte no processo educacional. Segundo os autores, é essencial implementar canais de comunicação abertos e regulares, mantendo os pais informados sobre o currículo, os eventos escolares e as estratégias pedagógicas adotadas. Da mesma forma, Pinto (2022) defende que os pais sejam estimulados a compartilhar suas preocupações e sugestões com os educadores.

4.5 Dificuldades e barreiras à colaboração entre família e escola

Alguns estudos apontam que, em diversas situações, as escolas enfrentam dificuldades para estabelecer uma conexão efetiva com as famílias, mantendo-se, muitas vezes, como detentoras principais do controle sobre o conhecimento. Essa postura se baseia na percepção de que os pais estariam negligenciando a educação de seus filhos (Borges, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021).

As pesquisas de Nascimento (2019) e Gomes (2021) revelam que, frequentemente, as famílias são vistas pelas instituições escolares como desinteressadas, ausentes e negligentes em relação à formação dos estudantes. No entanto, Gomes (2019) destaca que essa responsabilização é baseada em uma visão simplificada da realidade, que atribui às famílias — especialmente aquelas que não seguem o modelo nuclear tradicional — a culpa pelas dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças e adolescentes.

De acordo com Nascimento (2019), a escola deve estar preparada para se adaptar às diversas configurações familiares dos alunos, incluindo famílias extensas e as particularidades de cada contexto individual. Isso envolve, por exemplo, situações em que os avós assumem o cuidado dos netos devido ao trabalho dos pais ou em decorrência de separações conjugais. Segundo o autor, para que haja uma relação equitativa entre família e escola, é necessário

transformar as dinâmicas historicamente estabelecidas entre essas duas instituições.

Além disso, fatores econômicos como a precariedade financeira e a insegurança alimentar impactam diretamente a capacidade de as famílias participarem da vida escolar. Muitas vezes, os responsáveis estão mais preocupados com a sobrevivência do que com a participação em reuniões pedagógicas, e isso não pode ser ignorado pelas instituições (Gomes, 2021).

Oito dos estudos analisados destacam a importância e os desafios relacionados à definição do engajamento entre famílias e escola, especialmente desde os primeiros estágios dessa parceria (Almeida; Ferrarotto; Malavasi, 2017; Borges, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021; Gomes, 2021; Johann, 2018; Maia, 2019; Nascimento, 2019; Nogueira; Resende, 2022). Parte desses autores ressalta que a participação dos pais exerce impacto positivo sobre o desempenho acadêmico dos filhos (Borges, 2022; Gomes, 2021).

Borges (2022) argumenta que esse envolvimento se dá por meio do apoio nas tarefas escolares, do incentivo verbal, da promoção de comportamentos desejáveis, da supervisão de atividades cotidianas, bem como da presença em reuniões, conversas, debates e eventos escolares — todos elementos que contribuem para o progresso educacional dos estudantes.

Alguns estudos apontam para a ausência de consenso quanto à definição do termo envolvimento e ressaltam as complexidades relacionadas à sua avaliação, especialmente quando se consideram dois aspectos principais: a identidade de quem avalia, sejam pais, educadores ou estudantes, o que pode gerar percepções distintas sobre o fenômeno; e a escolha do instrumento mais adequado para mensurar esse envolvimento, como entrevistas, questionários, observações ou escalas (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Para reduzir as lacunas na colaboração entre família e escola nesse cenário, Borges (2022) destaca a importância de reconhecer as múltiplas formas pelas quais esse envolvimento pode se manifestar. O autor defende a definição de metas comuns e o estabelecimento de uma colaboração mútua entre ambas as partes.

Algumas famílias demonstram resistência ou desinteresse em se envolver nas questões escolares, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como a falta de tempo, a baixa escolaridade ou a crença de que a educação formal é uma

responsabilidade exclusiva da escola (Cabral; Falcke; Marin, 2021; Silva; Klumpp, 2020). De acordo com Silva e Klumpp (2020), essa percepção tende a afastar os responsáveis do ambiente escolar e pode gerar conflitos, uma vez que muitos professores acabam se sentindo sobrecarregados ao assumirem sozinhos a tarefa de promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

Ademais, barreiras culturais como o desconhecimento das normas escolares, o receio de julgamentos e a insegurança no contato com a linguagem formal usada pelos professores dificultam ainda mais a aproximação. Esses elementos são particularmente sensíveis em comunidades onde predomina uma diversidade cultural significativa (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Por outro lado, conforme Costa e Souza (2019), algumas famílias adotam uma postura oposta, marcada por comportamentos superprotetores. Nesses casos, os responsáveis interferem de forma excessiva nas práticas pedagógicas e desautorizam os professores, o que compromete a autoridade docente em sala de aula. Para Borges (2022), essa conduta gera um ambiente de desconfiança e dificulta a construção de uma parceria produtiva entre escola e família, ao estabelecer uma relação de oposição entre ambas, quando, idealmente, deveriam atuar de forma conjunta em prol da formação dos estudantes.

Os estudos indicam que as barreiras à participação das famílias no contexto escolar não se restringem apenas à sua atuação. Segundo Assis (2019), a própria escola e os professores também desempenham um papel na manutenção desses entraves. Frequentemente, as instituições de ensino adotam práticas padronizadas que desconsideram as realidades sociais, econômicas e culturais das famílias. Costa e Souza (2019) destacam que essa desconexão pode levar os educadores a interpretar de forma equivocada os desafios enfrentados pelas famílias, associando-os a atitudes de negligência ou desinteresse. No entanto, essas dificuldades muitas vezes decorrem de fatores como jornadas de trabalho extensas, falta de transporte ou limitações na compreensão dos conteúdos escolares.

Em muitos casos, a escola não dispõe de estrutura para acolher famílias que falam outros idiomas, praticam religiões diferentes ou vêm de outros contextos culturais. Essas diferenças podem gerar ruídos na comunicação, mal-entendidos e, em alguns casos, resistência de ambos os lados. A ausência de práticas

interculturais e de formação docente voltada para a valorização do multiculturalismo agrava ainda mais esse cenário (Borges, 2022).

De acordo com o estudo de Assis (2019), muitos professores observam o desinteresse dos pais em relação à vida escolar de seus filhos, atribuindo toda a responsabilidade pela educação exclusivamente à escola. Para o autor, essa visão dificulta a construção de uma relação positiva entre a família e a instituição de ensino, configurando uma perspectiva pessimista dessa interação.

Nesse sentido, torna-se essencial que os projetos pedagógicos das escolas incorporem propostas de intervenção baseadas no multiculturalismo e na interculturalidade, promovendo atividades que celebrem a diversidade, fomentem o diálogo e reduzam os preconceitos. Projetos que envolvam as famílias na construção coletiva do espaço escolar contribuem para superar as barreiras culturais e promover o pertencimento (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Além disso, a falta de formação específica dos professores para lidar com a diversidade de contextos familiares é um obstáculo significativo, conforme destacado por Costa e Souza (2019). Cabral, Falcke e Marin (2021) e Assis (2019) também apontam que muitos educadores acabam reproduzindo estereótipos ou adotando posturas de julgamento, o que agrava o afastamento das famílias e dificulta o diálogo, impedindo a criação de estratégias conjuntas em prol do desenvolvimento dos alunos. A ausência de empatia por parte da escola, segundo esses autores, aprofunda o distanciamento e prejudica a colaboração essencial para o sucesso educacional.

Outros fatores estruturais e contextuais que agravam esse distanciamento incluem a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet, sobretudo em regiões periféricas, a insegurança urbana que impede o deslocamento dos pais até a escola, e a ausência de políticas públicas de incentivo à participação das famílias. Esses elementos formam um cenário em que a exclusão não se dá apenas por vontade individual, mas é moldada por condições históricas e estruturais (Costa; Souza, 2019).

As pesquisas indicam que a complexidade dessa relação é intensificada por fatores estruturais e contextuais. Segundo Ferreira e Medina (2022), a falta de tempo é um dos principais obstáculos, especialmente para famílias cujos responsáveis trabalham longas jornadas e, por isso, não conseguem participar de

reuniões escolares ou de atividades extracurriculares. Para Assis (2019), barreiras de comunicação também são comuns, particularmente em comunidades com grande diversidade cultural, onde diferenças linguísticas e culturais podem gerar mal-entendidos.

Camargo e Cia (2016) observam que conflitos de expectativas surgem quando as famílias esperam que a escola desempenhe funções além do seu escopo, como resolver questões disciplinares originadas no ambiente doméstico. Nessas situações, iniciativas de formação intercultural e ações bilíngues são estratégias que podem mitigar tais entraves e tornar a escola um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Alves e Lima (2023) destacam que a escola é vista como a principal responsável pela educação formal das crianças, e essa expectativa é reforçada pela estrutura do sistema educacional, que atribui aos professores e à administração escolar a tarefa de ensinar conteúdos acadêmicos, desenvolver habilidades sociais e criar um ambiente seguro para o aprendizado. Assim, conforme os autores, muitos pais podem acreditar que, ao matricularem seus filhos na escola, a responsabilidade pela educação deles recai quase exclusivamente sobre os educadores.

Costa e Souza (2019), Alves e Lima (2023) e Assis (2019) destacam que conflitos de expectativa surgem quando as famílias transferem à escola responsabilidades que vão além do seu escopo educacional, esperando que ela resolva problemas originados no ambiente doméstico, como questões comportamentais. Para os autores, essas expectativas refletem uma tentativa das famílias de delegar à escola a gestão de desafios que, idealmente, deveriam ser compartilhados ou tratados, prioritariamente, dentro do contexto familiar.

Conforme Camargo e Cia (2016), essa visão pode ser problemática, pois desconsidera o papel ativo que os pais devem desempenhar no processo educativo. Para esses autores, quando a escola é encarada como a única responsável, os pais podem se sentir aliviados de suas obrigações, o que resulta em desinformação sobre o que está sendo ensinado e na falta de apoio em casa para reforçar o aprendizado.

Para Assis (2019), comportamentos agressivos, dificuldades de socialização ou problemas emocionais das crianças podem estar diretamente relacionados ao

ambiente doméstico, como dinâmicas familiares disfuncionais, estresse financeiro ou falta de acompanhamento parental. Contudo, segundo Costa e Souza (2019), em vez de buscar uma solução conjunta, algumas famílias acreditam que a escola tem a obrigação de corrigir esses comportamentos sem seu envolvimento ativo. Assis (2019) ainda observa que essa visão ignora a natureza colaborativa da educação e impõe à escola e aos professores responsabilidades que muitas vezes estão fora de sua formação ou competência, como as de mediadores familiares ou terapeutas.

Camargo e Cia (2016) destacam que, quando as expectativas das famílias não são atendidas, pode surgir um sentimento de frustração e cobrança excessiva, prejudicando a relação de confiança entre a escola e a família. Segundo Costa e Souza (2019), essa situação pode se agravar devido a uma comunicação ineficaz, em que a escola não consegue transmitir suas limitações e a necessidade de uma parceria, enquanto as famílias, por sua vez, não compreendem o papel que devem desempenhar nesse processo.

4.6 Impacto no desempenho acadêmico

De acordo com o estudo de Cabral, Falcke e Marin (2021), a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos é essencial para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral. Outros estudos apontam que quanto maior o envolvimento da família, melhores são os resultados dos alunos (Nascimento, 2019; Gomes, 2021).

Johann (2018) e Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017) defendem que família e escola devem caminhar juntas, pois quanto mais alinhadas e presentes estiverem, quem se beneficia é sempre a criança; é sempre o jovem. O estudo de Pinto (2022) reforça que a participação dos pais tem impactos positivos em diversos aspectos, como o rendimento escolar, a convivência social, a proximidade familiar e o relacionamento com os professores. Para Pinto (2022), quando os pais demonstram valorização pela educação, os filhos tendem a perceber a importância da escola e se engajam mais nas atividades propostas.

Além disso, Gomes (2021) aponta que os pais conseguem observar mais de perto os alunos, identificar suas dificuldades e repassar essas informações aos

professores para intervenções adequadas. Em casa, o diálogo sobre a vida escolar da criança é fundamental, como destacado por Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017) e Pinto (2022).

Alguns estudos ressaltam que a dinâmica familiar pode influenciar os comportamentos da criança no âmbito educacional, bem como seu desempenho escolar (Gomes, 2021; Cabral, Falcke, Marin, 2021; Nascimento, 2019). Para Pinto (2022), a família deve acompanhar de perto as atividades escolares, pois essa participação contribui para o desenvolvimento saudável da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, comportamentais e sociais.

Gomes (2021) enfatiza que a participação ativa dos pais, desde a escolha da escola até o acompanhamento diário da vida escolar, é decisiva para o sucesso dos alunos. Nascimento (2019), por sua vez, sublinha que família e escola devem trabalhar em conjunto para construir uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade.

Saraiva-Junges e Wagner (2016) afirmam que, quando há uma relação conflituosa ou falta de alinhamento entre família e escola, os estudantes enfrentam dificuldades adicionais em seu processo de aprendizagem, desenvolvimento emocional e comportamental. De acordo com o estudo de Camargo e Cia (2016), a ausência de engajamento familiar limita o apoio que os alunos recebem fora da escola. Essa pesquisa destaca que estudantes sem acompanhamento em casa para tarefas escolares, leitura ou mesmo organização da rotina tendem a apresentar menor desempenho em avaliações, maior dificuldade de concentração e menos motivação para aprender. O estudo ainda aponta que isso se agrava quando os responsáveis demonstram desinteresse ou não valorizam a educação formal, transmitindo implicitamente a mensagem de que o aprendizado não é prioritário.

Por outro lado, conforme Nascimento (2019), as expectativas irreais das famílias em relação à escola, como a demanda por resolução de problemas disciplinares ou suprimento de lacunas emocionais, podem sobrecarregar os professores e limitar seu tempo e recursos. Essa pressão pode resultar na implementação de estratégias pedagógicas menos eficazes, prejudicando a qualidade do ensino e a atenção individualizada que os alunos necessitam, como apontado por Camargo e Cia (2016) e Saraiva-Junges e Wagner (2016).

Alves e Lima (2023) destacam que a falta de compreensão dos educadores sobre as condições sociais e culturais das famílias pode criar barreiras invisíveis, como a exclusão de estudantes que enfrentam desafios externos, como pobreza, violência ou diferenças linguísticas. Para Camargo e Cia (2016), essa desconexão reduz a autoestima dos alunos, aumenta a evasão escolar e compromete o senso de pertencimento ao ambiente acadêmico.

Reich (2016) aponta que, em um nível emocional, o impacto dessas barreiras frequentemente se manifesta em problemas como baixa autoconfiança, ansiedade ou desmotivação. Alves e Lima (2023) afirmam que crianças e adolescentes que percebem um ambiente de tensão entre seus responsáveis e a escola podem internalizar esses conflitos, refletindo-os em comportamentos desafiadores, dificuldades de socialização e até sintomas clínicos, como estresse ou depressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender, nas produções científicas dos últimos 10 anos (2014-2024) na área da Educação, como ocorre a relação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem. A análise dos estudos permitiu identificar padrões, desafios e perspectivas que envolvem essa relação, ressaltando a importância da colaboração entre a família e a escola para o desenvolvimento integral dos alunos.

A revisão da literatura evidenciou que a relação entre família e escola é um tema complexo, sendo influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e emocionais. Os estudos revisados destacam que, embora a participação ativa das famílias no ambiente escolar seja amplamente reconhecida como essencial para o sucesso acadêmico e socioemocional dos alunos, ainda existem barreiras significativas que dificultam essa colaboração.

Entre as barreiras para uma colaboração eficaz entre família e escola estão a falta de tempo e recursos das famílias, a comunicação ineficiente, diferenças culturais e de expectativas, a falta de formação dos educadores para lidar com contextos familiares diversos, e a resistência ou desinteresse de ambas as partes em estabelecer uma parceria colaborativa. Essas dificuldades limitam o envolvimento das famílias no processo educacional e comprometem a efetividade das estratégias de engajamento.

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que a relação entre escola e família é atravessada por desafios que vão além do pedagógico, envolvendo barreiras econômicas, culturais e estruturais. A vulnerabilidade socioeconômica e o baixo capital cultural dificultam a participação das famílias, enquanto a diversidade cultural pode gerar conflitos e ruídos na comunicação. Soma-se a isso a desigualdade social, o racismo e a exclusão digital, que agravam o distanciamento entre os dois polos. Nesse cenário, destaca-se a importância de práticas pedagógicas interculturais que valorizem os saberes das comunidades e promovam um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e democrático.

Este trabalho contribui para o debate acadêmico e prático sobre a relação entre família e escola, ao sistematizar e analisar as principais tendências e desafios encontrados na literatura recente. A revisão permitiu identificar lacunas e áreas que

demandam maior investigação, como a necessidade de estratégias mais eficazes para promover o engajamento familiar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, a pesquisa destaca a importância de uma comunicação mais aberta e colaborativa entre as famílias e as escolas, bem como a necessidade de uma formação contínua para os educadores, a fim de estabelecer uma parceria mais sólida e produtiva.

Embora o estudo tenha buscado abarcar uma ampla gama de pesquisas sobre a relação família-escola, algumas limitações precisam ser consideradas. A revisão bibliográfica foi limitada às produções científicas publicadas em língua portuguesa e disponíveis em bases de dados específicas, o que pode ter deixado de fora estudos relevantes publicados em outros idiomas ou fontes. Além disso, por ser uma pesquisa exploratória, o estudo não permitiu uma análise mais aprofundada das metodologias e resultados dos estudos revisados, restringindo-se a uma síntese dos principais achados.

Futuras pesquisas podem investigar estratégias para melhorar o engajamento familiar, a formação contínua de educadores para lidar com a diversidade familiar, o impacto de diferentes formas de comunicação entre a escola e a família, estudos longitudinais sobre a relação família-escola e abordagens interdisciplinares para uma compreensão mais abrangente dessa dinâmica.

A relação entre família e escola é essencial para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo reforça a importância de uma parceria colaborativa e baseada no diálogo, em que ambas as instituições reconheçam e valorizem seus papéis complementares. A superação dos desafios identificados exige um esforço conjunto entre famílias, educadores, gestores e políticas públicas, visando a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, democrático e eficaz.

Após a realização da pesquisa, compreendi de forma mais profunda que a relação entre família e escola exige diálogo, empatia e valorização das diferentes realidades. Como gestor, reconheço a importância de criar canais de comunicação acessíveis, promover formações para educadores e famílias, e incentivar práticas que aproximem a escola do cotidiano dos alunos. O principal retorno da pesquisa é a percepção de que a harmonia nessa relação depende de ações intencionais,

políticas inclusivas e do compromisso coletivo com uma educação mais humana e significativa.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e ação de todos os envolvidos no processo educativo, incentivando práticas que promovam a aproximação entre família e escola, resultando, assim, no sucesso acadêmico e no bem-estar dos alunos. A educação é uma responsabilidade compartilhada, e apenas por meio de uma colaboração efetiva será possível enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais promissor para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 307-318, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230210>
- ALMEIDA, L. C.; FERRAROTTO, L.; MALAVASI, M. M. S. Escola Vista de Fora: o que dizem as famílias? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 649-671, abr./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656159>
- ALVES, H. R.; CRUZ, A. R. S. A evolução do conceito de família e seus reflexos sobre o planejamento familiar: uma análise da constitucionalidade dos requisitos para a esterilização voluntária previstos no artigo 10 da Lei nº 9263/1996. **Revista Direitos Sociais E Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 10, n. 2, p. 347-391, 2022.
Disponível em: <https://doi.org/10.25245/rdspp.v10i2.1125>. Acesso em: 28 mai. 2024.
- ALVES, M. L.; LIMA, M. C. S. A gestão democrática e a relação família-escola: desafios e perspectivas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-22, 2023.
Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8960116>. Acesso em: 06 out. 2023.
- ASSIS, C. F. A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 2, p. 21-33, mai./ago., 2019.
DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i2.135>
- BORGES, D. B. **Família e escola: uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade**. 2022. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4364>. Acesso em: 27 set. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 out. 2024.
- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, p. 493-508, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/>. Acesso em: 03 out. 2023.

CAMARGO, A. C. C.; CIA, F. Comportamentos de pais e professores para promoção da relação família e escola de pré-escolares incluídos. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 54, p.133-146, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313144398011.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração Família-Escola como Preditoras do Desempenho Escolar de Alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186361>

COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Revista Khora**, v. 6, n. 7, 2019. Disponível em: <http://site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>. Acesso em: 31 maio 2024.

COSTA, M. S. S.; MIGUEL, J. R. Escola: Concepções históricas e a influência da família no processo de aprendizagem. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 667-679, jul. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2627/4095>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DESSEN, M. A.; SOUZA, O. A. **Relação família-escola**: as bases para uma cultura colaborativa. Curitiba: Juruá, 2024.

DEUS, D. B.; COGNETTI, N. P.; BOCCATO, T. A. Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia histórico-cultural. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 4, n. 5, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/download/18848/17517/31706>. Acesso em: 14 out. 2023.

DIAS, É. A Educação e a escola. Para que servem as escolas? **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 120, p. 621-629, jul./set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/g96pfWK6JM8KrvMdn3TKHGGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

EGÍDIO, N. C. P. **Efeitos da parceria família-escola na educação infantil**: Um estudo de caso realizado no Instituto Educacional Ararajuba. 2022. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32383>. Acesso em: 06 maio 2024.

FERREIRA, E. P.; MEDINA, G. B. K. O uso da SIS-C no aprimoramento da relação família-escola. **Rev. psicopedag.**, v. 39, n. 120, p. 353-367, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000300006&script=sci_abstract. Acesso em: 04 jun. 2024.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho d' Água: 1997.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1974.

GARCIA, P. S.; COSTA, V. R.; ZANUTTO, M. V. Diretores e gestão democrática: participação da comunidade na escola. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 184-196, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/386>. Acesso em: 31 maio 2024.

GOMES, F. A. **A dimensão subjetiva da relação escola-família: um estudo das significações produzidas por docentes sobre a função social da família**. 2021. 149f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23676>. Acesso em: 07 ago. 2024.

JOHANN, M. M. **A participação familiar nos processos educativos: uma análise das representações de mães sobre a relação família-escola**. 2018. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFS_2cff24555e7f81f55c890c53ecc2f7dd. Acesso em: 14 jul. 2024.

MAIA, D. S. **Família e escola: o que as crianças do 1º ano têm a dizer?** 2019. 267f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8663>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc_ensino_medio.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

NASCIMENTO, F. E. M.; PALVA, M. R. F.; FROTA, R. C.; SOUSA, M. H. A. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família E Sociedade Em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1–24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824>. Acesso em: 02 jun. 2024.

NASCIMENTO, G. O. **Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem**. 2019. 157f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2019.

Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6985>. Acesso em: 18 jul. 2024.

NOGUEIRA, M. A.; RESENDE, T. de F. Relação família-escola no Brasil: um estado do conhecimento (1997-2011). **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100101&script=sci_arttext. Acesso em: 07 out. 2023.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, I. L. S.; BRAGA, A. P.; PRADO, C. M. N. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem na criança. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/2325>. Acesso em: 28 maio 2024.

OSORIO, R. A. **A relação família-escola no desenvolvimento das crianças que frequentam instituições públicas no Ensino Fundamental I: uma revisão bibliográfica**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39413>. Acesso em: 22 out. 2024.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PINTO, A. B. A. A relação família-escola nas publicações da ABRAPEE: Estado do conhecimento. **Rev. Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 458-472, 2022. DOI: 10.51207/2179-4057.20220029

RECH, A. J. D. **Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2016. 335f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12033>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, I. S.; JÚNIOR, J. F.; HUBER, N. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTOS, E. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e184961, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184961>. Acesso em: 29 maio 2024.

SARAIVA-JUNGES, L. A.; WAGNER, A. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), p. 114-124, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.21333>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, B. R. **A relação família-escola na escolarização de crianças com deficiência em Brasil Novo-PA: relatos e experiências**. 2023. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/6174>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SILVA, C. R. B.; KLUMPP, C. F. B. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 3, n. 3, p. 4611-4629, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10106>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SILVA, R. F. **A relação família-escola**. 2022. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: https://ri.uepg.br/monografias/bitstream/handle/123456789/176/TCC_RenataFernandesSilva.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOARES, C. J. F. **Análise descritiva qualitativa**. Curitiba: CRV, 2022.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VICENZI, R.; PICOLI, B. A. Escola, ressignificação, descolonização: narrativas de estudantes Kaingang na fronteira Sul do Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-23, fev. 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 30 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WADA, M. I. G.; SOUZA, M. T. S. A relação família-escola. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 72-86, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/323>. Acesso em: 01 out. 2023.